O PAPEL DO PROFESSOR COMO SUJEITO MEDIADOR DA ATIVIDADE LÚDICA NA INFÂNCIA

THAIS MARTINAZZI FERREIRA MASCHIO

RESUMO

Atualmente vemos emergir algumas pesquisas como de Couto (2007) e Lima (2003), que focam o jogo e a brincadeira como atividade imprescindível na Educação Infantil com o intuito de favorecer o desenvolvimento das faculdades psicológicas humanas. Estas pesquisas revelam que o espaço da brincadeira não é garantido e privilegiam apenas duas linguagens a leitura e a escrita. Constata-se também que as instituições de Educação Infantil encaram o jogo e a brincadeira como uma forma de relaxamento ou de descarga de energia e/ou de premiação aos que cumprem corretamente as atividades estabelecidas dentro da sala de aula. Essa forma de organizar e estabelecer o jogo e a brincadeira está desvinculado das questões referentes à formação e ao desenvolvimento da criança. O jogo não é hereditário, nem natural, ele é um produto socialmente construído que tem como conteúdo e essência a atividade do adulto, se for potencializado pode se constituir em importante meio de educação, além de ser, um dos mais difundidos e espontâneos comportamentos infantis. Esta espontaneidade não deve ser encarada como algo inato, pois o espaço do jogo se constrói a partir de uma experiência compartilhada, que se enriquece através da objetivação e internalização da cultura. As atividades desenvolvidas na Educação Infantil devem criar condições particulares para que a curiosidade infantil se manifeste e permita a criança descobrir e construir a realidade através do jogo, pois este se constitui em uma forte qualidade social, indispensável para o desenvolvimento.

Palavras-Chave: Brinquedo; Cultura; Mediação.

1. INTRODUÇÃO

Autores renomados como Vygotsky (1991), Leontiev (1988), Elkonin (1998), Lima (2005) em suas pesquisas, verificam que o jogo e a brincadeira são, no período da infância, atividades essências para o processo de formação das crianças, exercendo influência no desenvolvimento da personalidade, da moralidade e das funções psicológicas superiores, destaque, para o pensamento, a imaginação, a atenção, a concentração, a linguagem.

Esses autores garantem que a atividade principal da criança pré-escolar é o jogo e que se o adulto potencializá-lo pedagogicamente, através da mediação de conhecimentos, contribuirá significativamente no desenvolvimento de suas faculdades psicológicas infantis.

Estudos têm demonstrado que a criança não aprende e se desenvolve a partir da leitura, sistematização de informações e estudos científicos. Ela aprende através da apropriação e objetivação de suas vivências mediadas pelo adulto, pelo meio, pelo jogo e outras tantas linguagens.

Infelizmente em muitas Instituições de Educação infantil, a forma como as atividades estão organizadas não favorece a brincadeira, e, portanto, não permite a criança desenvolver-se através de sua atividade principal. Cabe assinalar que a infância se constitui como etapa fundamental do processo de

desenvolvimento e formação da personalidade é um período considerado promissor para as atividades educativas e que, se as atividades forem adequadas serão capazes de desenvolver ao máximo as possibilidades em cada criança.

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Neste artigo nos baseamos na Teoria Histórico Cultural disseminado pelos estudos de Vygotsky e seus seguidores. Esta teoria compreende que a formação psicológica do ser humano ocorre a partir das relações sociais e das condições de vida e educação que ele recebe. Estes conceitos permitem entender que apesar da natureza biológica do ser humano, ele depende de condições socioculturais para se desenvolver. A plasticidade de seu cérebro apenas garante as estruturas que serão a base para o seu desenvolvimento, o que o garante predominantemente são atividades que surgem durante cada fase da infância. Dentre as diversas atividades, algumas são denominadas de atividades principais, uma vez que, além de proporcionarem a interação da criança com a cultura histórica acumulada durante várias gerações, influenciam no desenvolvimento da criança criando oportunidades de formação das suas faculdades humanas superiores.

Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1989, p.122).

Segundo a Teoria Histórico Cultural, o desenvolvimento psicológico ocorre em estágios e cada estágio é caracterizado por um tipo específico de atividade que se destaca entre outros, e é denominado de “atividade principal”. O período de 0 a 6 anos está compreendido em três etapas: de 0 a 1 ano

(primeiro ano de vida) comunicação emocional do bebê; de 1 a 3 anos (primeira infância) manipulação de objetos; e de 3 a 6 anos (período pré-escolar) jogos de papéis (ELKONIN, 1998).

O mundo social é apresentado à criança através de suas interações com o adulto, num primeiro momento a relação afetiva e emocional é a condição necessária para a sua sobrevivência e à medida que vai crescendo e se desenvolvendo a criança começa a se interessar pelos objetos e pelo mundo que os adultos lhe oferecem. O contato com esse mundo se dá pela manipulação de objetos que possuem cristalizada a cultura histórica do ser humano. A manipulação desses objetos ensina à criança as significações sociais que eles possuem e também as normas de condutas para utilizá-los. É assim, portanto, que a identidade da criança se constrói, através das interações sociais e da estreita relação com a cultura, ou seja, por meio da internalização dos signos, objetos, valores, habilidades, cujas aprendizagens determinam o seu desenvolvimento.

Após esse momento a criança começa a se interessar pela imitação das ações dos adultos, originando-se aí uma nova atividade principal: o jogo e a brincadeira. Durante a fase pré-escolar; o jogo e a brincadeira são as formas de aprendizagem peculiar da criança. É por intermédio dessas atividades que a criança aprende sobre o mundo que a rodeia e constrói a sua personalidade. Ao imitar as ações dos adultos assumindo seus papéis em um plano imaginário, a criança é capaz de aprender normas de conduta e comportamentos sociais bem como desenvolver suas qualidades psíquicas. Suas ações imaginárias a ajudam a agir acima de sua idade cronológica, criando uma zona de desenvolvimento proximal que com a mediação do adulto ou do parceiro mais experiente aprendem a resolver problemas que na realidade não realizariam sozinhas.

A criança necessita de oportunidades para desenvolver plenamente suas potencialidades e estas devem ser garantidas pelos adultos, que podem oferecer às crianças os mais diferentes tipos de jogos e brincadeiras. Vale destacar que a criança se apropria e amplia o seu conhecimento da brincadeira, que é um elemento da cultura, também, por meio da mediação do adulto. O adulto, portanto, exerce um papel importante como mediador no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Sua interferência na vida da criança possibilita novas formas de aprendizagens e a sua forma de atuação se dá, principalmente, pelo ensino e pela educação.

2.1 A RELAÇÃO DO BRINCAR E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar nas crianças como pessoas que pensam e sentem o mundo à sua maneira é considerar a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Desde cedo, as crianças usam o jogo virtual para demonstrar seus esforços para compreender o mundo em que vivem e as relações conflitantes que testemunham, além de explicar as condições de vida em que se encontram. O fato de a criança poder se comunicar por meio de gestos, sons e, posteriormente, desempenhar determinados papéis desde o período sensóriomotor (0 a 2 anos) aumenta sua imaginação. Nos jogos de faz de conta, ela pode desenvolver habilidades importantes como concentração, imitação, memória e imaginação.

Através da brincadeira, as crianças também desenvolvem algumas habilidades de vida coletiva por meio da interação e uso de regras e dramatização. Enquanto brincam, exploram seu ambiente, questionam e refletem sobre as formas culturais em que vivem e as realidades ao seu redor, desenvolvendo-se psicológica e socialmente. Devido à sua evolução gradual, a brincadeira da criança pequena é construída de acordo com suas habilidades. Segundo Gilles Brougère (1998), as crianças se desenvolvem mais nos primeiros seis anos de vida, período em que a maioria delas ingressa em instituições de educação infantil (creches e pré-escolas). E essas crianças passam a maior parte do seu dia, mesmo em tempo integral, nessas instituições. Brincar nesses espaços exige uma perspectiva do professor, com características de observação e pesquisa, para melhor compreender o desenvolvimento da criança.

Vygotsky (1988) atribui um papel importantíssimo à brincadeira, principalmente ao brincar de faz de conta, considerado um verdadeiro "laboratório da infância". Por meio desta brincadeira, a criança cria, reinventa e se apropria da realidade circundante de forma simbólica, sobretudo por este tipo de brincadeira ser característico das crianças que aprendem a falar, e que são capazes de se envolver numa situação imaginária.

Infelizmente em algumas escolas de educação infantil, observamos práticas que estão arraigadas nos fazeres pedagógicos. Podemos observar que os momentos dedicados ao brincar têm sido deixados para segundo plano, acontecendo apenas na hora do recreio. Neste momento, ou o professor assume a direção das "brincadeiras", na sua maioria da escolha do adulto, ou as crianças ficam soltas na área sob o olhar atento de um professor, preocupado apenas com a segurança dos alunos. As crianças ficam livres, e os professores ignoram todo e qualquer tipo de brincadeira que elas trazem de casa.

Em geral, o brincar é visto somente pelo seu aspecto do movimento corporal, e tido apenas como momento de pura diversão. É descartada a hipótese de que a criança aprende a brincar e tem consciência de que brinca, agindo nesta atividade em função da

imagem de uma pessoa ou objeto e de situações que são evocadas, revivendo sentimentos e significados vivenciados. Segundo Vygotsky (1988), o brinquedo é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova. Pensar em política de formação profissional para a Educação Infantil requer, antes de tudo, questionar concepções de criança e pré-escola. O professor de Educação Infantil deve conduzir um trabalho voltado para o brincar, visando atender todas as necessidades dessa faixa etária, tendo em vista que as brincadeiras propiciam a fantasia e a criatividade da criança, possibilitando também que estas adquiram o domínio da linguagem simbólica.

A prática docente tornou-se mais prazerosa com o advento do brincar, pois permite ao professor aproximar-se do mundo da criança e observá-lo de forma mais adequada. Para isso, ele precisa compreender a criança, de onde veio seus pensamentos, seus valores, sua história de vida, sua descrição do mundo, para poder intervir continuamente, influenciar na construção do sujeito, formar sua história. Para criar ambientes de aprendizagem significativos, os educadores precisam não apenas de conhecimento teórico sobre o nível de desenvolvimento da criança, mas também de experiência prática relacionada às possibilidades de exploração que o brincar pode proporcionar.

O professor que trabalha com a primeira infância precisa estar aberto para perceber que a natureza infantil é complexa e exige de nós, adultos, postura de observador bastante apurado, a fim de apreendermos o que é ser

criança e como devemos lidar com elas. Segundo Coll e Solé5, aprendemos

quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objetivo ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo. Nesse processo, não só modificamos o que já possuíamos, mas também interpretamos o novo de forma peculiar, para poder integrá-lo e torná-lo nosso. Como sabemos a formação inicial do professor não vem oferecendo subsídios ou respaldo teórico que o leve a compreender qual o lugar ocupado pelo brincar na infância. É importante que este professor tenha consciência ou conhecimento do que significou suas brincadeiras de tempo de criança para sua construção pessoal e até profissional.

2.2 ESCOLHENDO BRINQUEDOS COM CRITÉRIOS

Os professores ao assumirem sua posição de mediador do conhecimento, assume também o papel de mediar as brincadeiras. Justamente por isso, deve conhecer sobre o mundo dos brinquedos.

CAMPAGNE (1989) sugere critérios para uma escolha adequada de brinquedos de uso escolar. São eles:

1º - o valor experimental – permitir a exploração e a manipulação;

2º - o valor da estruturação – dar suporte à construção da personalidade

infantil;

3º - o valor da relação – colocar a criança em contato com seus pares e adultos, com objetos e com o ambiente em geral para propiciar o estabelecimento de relações sociais;

4º- o valor lúdico –avaliar se os objetos possuem as qualidades que estimulem o aparecimento da ação lúdica.

Para KISHIMOTO (1996) os brinquedos devem ser comprados de acordo com a idade, a capacidade e a área de interesse para criança. O mesmo classifica os brinquedos como:

Brinquedos de berço: móbiles, chocalhos, bichinhos de vinil, brinquedos para olhar, ou ouvir, pegar e morder são valiosos para as estimulações sensoriais e motoras da criança. A presença destes pequenos objetos no universo da criança, chamando sua atenção e despertando seus sentidos é uma contribuição importante para seu desenvolvimento.

Brinquedos do faz-de-conta: funcionam como elementos introdutórios e de apoio á fantasia; e facilitam o processo de simbolização e proporcionam experiências que, além de aumentarem o repertório de conhecimento da criança, favorecem a compreensão de atribuições e de papéis.

O faz-de-conta dá oportunidades para expressão e elaboração em forma simbólica de desejos e conflitos; quanto mais rica for fantasia e a imaginação da criança, maiores serão suas chances de ajustamento do mundo ao seu redor. Como exemplos as bonecas, os fantoches, as mobílias infantis, os carrinhos, as fantasias, os teatrinhos e outros.

Brinquedos pedagógicos: costuma-se chamar brinquedo pedagógico ao que foi fabricado com objetivo de proporcionar determinadas aprendizagens, tais como cores, formas geométricas, numeros, letras, etc...

Usar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino- aprendizagem condições para facilitar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer e a capacidade de ação motivadora.

Brinquedos de construção: servem para enriquecer a experiência social, estimu-

lando a criatividade e desenvolvendo habilidades na criança; Para se compreender a relevância das construções é necessário considerar tanto a fala como a ação da criança e também considerar as ideias presentes em tais representações, como elas adquirem tais temas e como o mundo real contribui para a sua construção.

Brincadeiras tradicionais: estes são filiados ao folclore, considerada como parte da cultura popular por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato e tradicionalidade, seus criadores são anônimos. Sabem-se apenas, que provem de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos rituais religiosos.

Enquanto manifestações livres e espontâneas da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivências sociais e permitir o prazer de brincar.

Contudo, aos poucos, a criança vai permitindo um desenvolvimento também emocional, pois através do contato com o brinquedo faz com que ela encontre um senso de dignidade a respeito próprio. Obtendo essa confiança e segurança, ela passa a estar apta para aceitar e respeitar outras pessoas em seu mundo, perdendo o medo de si mesma.

Complementando o que foi citado Gamberino e Bomtempo (1999) afirmam que:

...É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos, onde ela restabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros... (GAMBERINO & BOMTEMPO, 1999, p. 69).

E fundamental saber que os brinquedos são tão importantes ao brincar quanto um livro ao estudar. Segundo especialistas, as crianças que tem contato com o brinquedo desde bebê amadurecem mais rápido do que as que não têm; pois é através deste que as crianças desenvolvem noções de tamanho, forma, textura e até como funcionam as coisas.

Brincando as crianças constroem seu próprio mundo; o mundo que querem e gostam; e os brinquedos são ferramentas que contribuem para esta construção, pois proporcionam à criança demonstrar e criar fantasias de acordo com suas vivências e experiências.

O brincar, como um processo pedagógico proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas. Essas necessidades para MOYLES (2002) incluem as oportunidades:

- De praticar, escolher, perseverar, imitar, imaginar, dominar, adquirir competência e confiança;
- De adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos;
- De criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar;
- De comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais;
- De conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, e entender as limitações pessoais;
- De ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

Para atingir esse fim, é preciso que pais e educadores repensem o conteúdo e a sua prática pedagógica, substituindo a rigidez e a passividade pela vida, pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar compreender e reconstruir o conhecimento, e este, só será conseguido através da interação entre o brinquedo e a criança. Desta forma, é necessário que os profissionais que atuam com crianças, estejam preparados para utilizá-lo como meio pedagógicos, favorecendo assim a aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos e brincadeiras possuem diversas categorias, podendo ser apresentadas de diversas formas para as crianças, dependendo do contexto que se quer trabalhar e os objetivos que se pretende atingir. Portanto, as brincadeiras e jogos devem permitir as crianças momentos de raciocínios, elaboração de estratégias, descubram possibilidades, ou seja, a brincadeira além de proporcionar momentos de interação e prazer aos que dela participam, deve estar baseada em situações-problemas, estimulando assim diversas aspectos.

O professor tem papel fundamental ao trabalhar como mediador no brincar estimulando e desenvolvendo as capacidades da criança. O brincar deve ser uma atividade organizada e com objetivos não possuindo fiz em si mesma.

Tratamos sobre a formação do professor levando em consideração aspectos relacionados à teoria e a prática, pois, pode-se verificar que a formação do professor contribui de forma significativa para a qualidade de